

PROCESSO DE PURIFICAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS

Débora C. Kranzfeld (expositora) e Lauro E.S. Barata. IQ/Unicamp.

A região Amazônica possui uma enorme quantidade de plantas, que devido as suas propriedades medicinais, aromáticas e oleaginosas se fossem utilizadas poderiam se constituir uma excelente fonte de renda para as populações locais. No entanto, nas últimas décadas, muitas plantas úteis tem sido derrubadas para produção de madeira ou para formação de pastagens. O presente trabalho relata o estudo do óleo medicinal de *Carapa guyanensis Aubl.*, que é usado para tratamento do reumatismo, como anti-inflamatório e para certas dermatoses, encontrando por isso aplicações em cosméticos. O óleo extraído da semente sem as cascas, é de cor amarelo-escuro e muito viscoso. Contém materiais gordurosos como estearina e oleínas, associadas a uma matéria corante vermelha. Este trabalho visa a purificação do óleo de Andiroba utilizando etanol - água em diferentes proporções e a saponificação com soda. Quando bruto o óleo apresenta-se rançoso, com alto índice de peróxido e ácidos graxos livres (AGL), este tratamento melhora sensivelmente os índices de peróxido e AGL. O óleo foi testado com diferentes concentrações de etanol (85% e 70%) observou-se que apesar do álcool 85 ser o mais eficiente, para uma melhor purificação do óleo optou-se por utilizar o álcool 70 devido ao fator econômico já que o álcool é um solvente muito caro e que levando-se em conta o número de extrações que se faz durante o processo de purificação do óleo o custo benefício fica a favor do etanol 70. O outro fator muito importante é o fato de que a quantidade de óleo que se pode recuperar seria muito pequena e que no álcool 85 perde-se uma grande quantidade de óleo por isso optou-se então pelo álcool 70. Uma fase importante do trabalho foi terminada, apesar do processo de purificação ainda precisar de alguns ajustes verificações da constância de resultado em diferentes lotes.